

ECOLOGIA, EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E ENERGIAS RENOVÁVEIS



APOIOS:

CONTINENTE





ESPECIAL

ECOLOGIA, EFICIÊNCIA ENERGÉTICA
E ENERGIAS RENOVÁVEIS

ENQUADRAMENTO



PORTUGAL NO TOP DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

O NOSSO PAÍS ESTÁ AGORA NO
7.º LUGAR, QUANDO EM 2015
OCUPAVA A 21.ª POSIÇÃO DO
ENERGY EFFICIENCY WATCH SURVEY

Na Europa a 27, Portugal registou a maior subida no ranking que avalia o nível de progresso na implementação de políticas de eficiência energética. Segundo o estudo coordenado pelo Fórum Europeu para as Fontes de Energia Renovável (EUFORES), que reúne 1270 especialistas europeus, o grande salto qualitativo de Portugal neste ranking justifica-se pela evolução positiva na eficiência energéticas na indústria, nos transportes e nos edifícios.

Portugal é apresentado como um exemplo a seguir nas políticas de eficiência energética, em especial na etiquetagem de produtos, nos requisitos para o desempenho de edifícios e na certificação de edifícios. Cerca de 90% dos especialistas avaliam a implementação destas políticas como parcialmente eficaz ou muito eficaz. O sucesso de Portugal deve-se também, segundo os especialistas, aos incentivos apresentados nas metas para a neutralidade carbónica em 2050 que mostram uma maior ambição ao nível das políticas nacionais de eficiência energética.

Portugal é igualmente o Estado Membro da União Europeia com melhor avaliação da forma como a eficiência energética está a ser abordada ao nível do debate público. O EUFORES considera que as questões climáticas estão a ter um efeito benéfico e de mobilização junto do sector da energia e do público em geral. Nas recomendações à União Europeia, os especialistas dizem que é necessário aproveitar a recuperação económica como oportunidade para a aceleração das políticas de eficiência energética, e que estas devem ser parte da estratégia de uma recuperação económica ambientalmente mais sustentável.

A plataforma europeia EUFORES é uma rede parlamentar europeia, com deputados dos principais grupos políticos do Parlamento Europeu, bem como



EFICIÊNCIA

O SUCESSO DE PORTUGAL DEVE-SE AOS INCENTIVOS APRESENTADOS NAS METAS PARA A NEUTRALIDADE CARBÓNICA EM 2050 QUE MOSTRAM MAIOR AMBIÇÃO AO NÍVEL DAS POLÍTICAS NACIONAIS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

dos parlamentos nacionais dos Estados-Membros da União Europeia que promove a implantação de fontes de energia renováveis e eficiência energética na Europa.

Para a UE a eficiência energética é uma parte importante da ambição para alcançar a neutralidade carbónica até 2050. No entanto, são ainda necessários esforços significativos e as empresas têm um papel importante a desempenhar. «A melhoria do desempenho energético das empresas, independentemente do sector em que operam, é crucial para que a

UE atinja o objectivo de reduzir as emissões em 55% até 2030», afirmou Samo Jereb, Membro do Tribunal de Contas Europeu.

SUSTENTABILIDADE

Entre as empresas contactadas para o especial que apresentamos nas páginas seguintes, destacam-se o Continente e a EDP. Ao longo dos anos, a retalhista tem investido de forma contínua e consistente na melhoria da gestão ambiental das suas operações, num uso mais eficiente dos recursos, otimizando os consumos de água e energia, e



PORTUGAL É O ESTADO MEMBRO DA UNIÃO EUROPEIA COM MELHOR AVALIAÇÃO DA FORMA COMO A EFICIÊNCIA ENERGÉTICA ESTÁ A SER ABORDADA AO NÍVEL DO DEBATE PÚBLICO

minimizando as emissões de Gases com Efeito de Estufa, sem descuidar a gestão adequada dos resíduos.

Já a EDP, através dos investimentos e de uma abordagem de responsabilidade social aprofundada, tem contribuído para nove dos 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda das Nações Unidas para 2030. Liderar a transição energética sempre foi um objectivo e foi nesse sentido que o negócio se foi construindo e desenvolvendo, sendo hoje um exemplo entre as companhias de maior dimensão a nível global. ●

trustenergy

ENERGIA
PARA O FUTURO

AMBIENTE

RESPONSABILIDADE SOCIAL

DESENVOLVIMENTO LOCAL

A TrustEnergy é um grupo empresarial com uma forte presença no sector da energia em Portugal, que baseia a sua atividade na produção de eletricidade através da exploração de um portfólio diversificado de fontes de energia, possuindo ativos com fiabilidade e desempenhos comprovados.

Com uma capacidade instalada total de cerca de 3 000 MW, a TrustEnergy é o segundo maior produtor no sector elétrico nacional e o quarto no segmento eólico.



ESPECIAL

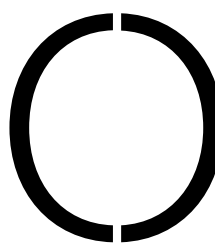
ECOLOGIA, EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E ENERGIAS RENOVÁVEIS

CONTINENTE

«O CONSUMIDOR É CADA VEZ MAIS EXIGENTE»



O CONTINENTE TEM VINDO A PROMOVER PADRÕES DE CONSUMO SAUDÁVEIS E RESPONSÁVEIS, DISPONIBILIZANDO UMA OFERTA MAIS DIVERSIFICADA, COM MENOR PEGADA E COM UM PERFIL NUTRICIONAL MAIS EQUILIBRADO



O consumidor é cada vez mais exigente, não só com a qualidade ou o preço dos produtos, mas com a actuação das empresas como um todo. Nesse sentido, e com a ambição de contribuir para a democratização do acesso a uma cesta saudável e sustentável, o Continente tem desenvolvido um conjunto de

iniciativas com fornecedores e parceiros. Em entrevista, Mariana Pereira da Silva, directora de Sustentabilidade da MC, explica como estas acções contribuem para a protecção e preservação dos ecossistemas e para uma melhor utilização dos recursos naturais.

A marca Continente já foi reconhecida várias vezes como Marca de Confiança Ambiente. O que representa esta distinção?

É com imenso orgulho que o Continente voltou a receber em 2021 a distinção de Marca de Confiança pelo 12.º ano consecutivo. Este prémio só é possível graças ao trabalho desenvolvido pelas nossas equipas em estreito alinhamento com os nossos fornecedores e parceiros que, diariamente, colaboram para democratizar o acesso a uma cesta saudável e sustentável, e, claro, a todos os clientes pelo voto de confiança. Como retalhista líder em Portugal defendemos que



ENERGIA

NO ÚLTIMO ANO, O CONTINENTE AUMENTOU A CAPACIDADE DE PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA A PARTIR DE FONTES RENOVÁVEIS (ATRAVÉS DAS CENTRAIS FOTOVOLTAICAS) EM 67%

CONTINENTE

o nosso impacto na economia e sociedade portuguesa vai além das lojas e operações de retalho alimentar e especializado, é muito gratificante sermos reconhecidos pelos nossos clientes.

A sustentabilidade está no ADN da marca Continente. Como exercem a vossa actividade numa lógica de ecoeficiência, que consolida a eficiência ambiental com a económica?

Ao longo dos anos, temos investido de forma contínua e consistente na melhoria da gestão ambiental das nossas operações, num uso mais eficiente dos recursos, otimizando os consumos de água e energia, e minimizando as emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE), sem descurar a gestão adequada dos resíduos. O programa de implementação dos Sistemas de Gestão Ambiental (SGA) nas nossas lojas e entrepostos tem contribuído de forma significativa para o efeito.

De forma mais específica, no último ano, mantivemos os esforços de promoção da eficiência e flexibilidade do consumo energético, investindo na instalação de equipamentos e sistemas com melhor desempenho, criando condições para uma monitorização e gestão dos consumos mais efectiva, com a implementação de contadores com telemetria ou a realização de auditorias, e desenvolvendo procedimentos que possibilitaram potenciar os investimentos realizados.

Com o propósito de minimizar o impacto da actividade logística, desenvolvemos um conjunto de projectos que visam a optimização das rotas através da redução das



» Mariana Pereira da Silva, directora de Sustentabilidade da MC

distâncias percorridas, aumento da capacidade da carga e do número de entregas por km percorrido. Trabalhamos de forma consistente com os fornecedores para melhorar a ecoeficiência dos veículos utilizados. Ainda, a nossa logística disponibiliza aos fornecedores um serviço de transporte a partir das rotas que seriam feitas em vazio pelos seus camiões, após procederem à última entrega em loja. Desta forma, consegue-se uma redução significativa das rotas em vazio, dos veículos de abastecimento de lojas (no regresso após última entrega) e dos nossos fornecedores após a entrega no nosso entreposto.

Qual o compromisso do Continente no sentido de se destacar enquanto líder na construção e adaptação das suas lojas com uma orientação que procura maximizar a ecoeficiência das mesmas, contribuindo para a redução da pegada ecológica?

Alinhados com a ambição do Acordo de Paris temos um objectivo de redução das emissões próprias de

GEE em 55% até 2030 e, até 2040, atingir a neutralidade carbónica das operações. Para o efeito temos um plano de acção que assenta em quatro grandes áreas de actuação: implementação de medidas de ecoeficiência com o objectivo de reduzir ao máximo os consumos de energia, de acordo com o referido anteriormente; electrificação dos consumos, com particular foco no nosso last mile e nas viaturas de serviço e função; programa de alteração das centrais de frio; e investimento na produção e aquisição de energia efectivamente produzida a partir de fontes renováveis. No último ano, aumentámos a nossa capacidade de produção de energia eléctrica a partir de fontes renováveis (através das nossas centrais fotovoltaicas) em 67%. Estabelecemos, através da Elergone Energia, um acordo de compra (PPA offsite) a longo-prazo, de cerca de 100 gigawatts-hora (GWh) anuais de energia renovável com a Shell Energy Europe Limited. Trata-se de um marco muito relevante que, por si só, permitirá assegurar que cerca de 20% do nosso consumo de electricidade será de origem renovável.

No âmbito da gestão de resíduos, assumimos a responsabilidade tanto pelos resíduos gerados pela nossa actividade, como pelos resíduos entregues pelos clientes em loja, promovendo a reciclagem e a cidadania ambiental. Registámos um aumento da taxa de valorização dos resíduos produzidos que se situou nos 84%. Destaco ainda a participação do Continente num conjunto de projectos-piloto de preparação para o futuro Sistema de Depósito



MISSÃO CONTINENTE



Em 2021, a Missão Continente distribuiu cerca de 19 milhões de euros em excedentes a mais de 1400 instituições espalhadas pelo país: 17,4 milhões de euros foram doados a instituições de solidariedade social e 1,7 milhões de euros a associações de apoio e bem-estar animal. Os colaboradores da MC também beneficiam destes produtos que são disponibilizados nas áreas sociais das lojas e entrepostos Continente e que, no ano passado, representaram mais de dois milhões de euros.

O projecto LIFEFood Cycle, lançado em Setembro de 2020 pela MC, em consórcio com a Phenix e apoiado pelo programa LIFE da União Europeia, debruça-se sobre esta temática. A iniciativa permitirá criar uma plataforma digital da MC que permitirá às lojas Continente dar uma nova vida aos seus produtos alimentares em risco de quebra, tanto através de doações solidárias (digitalizando um processo manual já existente há largos anos), mas também através da venda B2B a novos parceiros (ex. restaurantes), que se prevê ocorrer a preços mais baixos.

e Reembolso (SDR) de embalagens de bebidas, a implementar em Portugal. Através deste sistema, é possível assegurar a reciclagem de plástico de elevada qualidade e assegurar a sua reintrodução no sistema, maximizando a “circularidade dos materiais”. As 25 máquinas instaladas nas lojas já permitiram recolher mais de 12,4 milhões de embalagens de plástico.

Nesse sentido, quais os principais desafios para o Continente? A procura constante de novas soluções que respondam às necessidades das pessoas, mas também do planeta?

O consumidor é cada vez mais exigente, não só com a qualidade ou o preço dos produtos, mas com a actuação das empresas como um todo. Nesse sentido, e com a ambição de contribuir para a democratização do acesso a uma cesta saudável e sustentável, desenvolvemos um conjunto de iniciativas com os nossos fornecedores e parceiros. Estas acções fomentam a criação de redes de abastecimento mais transparentes e responsáveis, contribuindo para a protecção e preservação dos ecossistemas e para uma melhor utilização dos recursos naturais.

Temos vindo a promover uma estratégia de certificações de práticas produtivas junto dos fornecedores, que nos permitem maior rastreabilidade desde a produção até ao momento de consumo. Em 2021, o Continente foi o primeiro retalhista do mundo a obter a certificação da sua cadeia de abastecimento de Frutas e Legumes pelo GLOBAL G.A.P. Em termos de produção

animal, destacamos a obtenção da certificação internacional em Bem-Estar Animal em toda a cadeia de produção, segundo os Protocolos Internacionais do “Welfare Quality”, para as carnes de bovino das marcas Aberdeen-Angus Continente® e Limousine Continente®.

Por outro lado, junto do consumidor, de forma consistente temos promovido padrões de consumo saudáveis e responsáveis, disponibilizamos uma oferta mais diversificada, com menor pegada e com um perfil nutricional mais equilibrado. Com o nosso programa de revisão da composição nutricional dos produtos já optimizámos mais de 350 artigos de marca própria, o que se traduziu numa redução de 1305 toneladas de açúcar, sal e gorduras consumidas pelos clientes, por ano.

Outra problemática que ocupa um espaço central na nossa agenda é o desperdício alimentar. É um desafio social e ambientalmente premente, transversal a toda a cadeia de valor. Acreditamos que uma gestão mais inteligente e equitativa do desperdício assegura um importante contributo para a conservação dos ecossistemas, potenciando a redução das necessidades de produção e garantindo destino adequado para os alimentos. As diferentes medidas que temos em curso, permitiram-nos evitar mais de 37 milhões de euros de desperdício em 2021.

Um dos compromissos do Continente é antecipar em cinco anos a ambição definida pela União Europeia para 2030, de que todas as embalagens de



ECO

A ADEÇÃO DOS PORTUGUESES À MARCA CONTINENTE ECO SUPERA LARGAMENTE AS MELHORES EXPECTATIVAS, E EM 2021 A MARCA “CONQUISTOU” MAIS DE 750 MIL CLIENTES

CONTINENTE

plástico colocadas no mercado sejam reutilizáveis ou possam ser recicláveis de forma economicamente eficiente. Acreditam que vão cumprir esta meta?

No âmbito da nossa Estratégia para o Uso Responsável dos Plásticos as equipas da MC têm vindo a trabalhar de forma consistente e alargada com os nossos parceiros na procura e desenvolvimento de soluções que assegurem o cumprimento desta ambição. Nos últimos anos, temos vindo a transformar de forma significativa as nossas embalagens, tendo como ponto de partida os princípios do eco design. A eliminação do uso desnecessário de materiais, incorporação de reciclado e concepção da embalagem de forma a assegurar a sua reciclabilidade são dimensões trabalhadas diariamente pelas equipas e que nos permitiram fechar o ano de 2021 com uma taxa de reciclabilidade das nossas embalagens de plástico em 75% e com 12% de incorporação de matéria-prima reciclada.

A título de exemplo, destacaria a alteração que fizemos no packaging da roupa de cama da Kasa, que permitiu eliminar o uso de plástico, à semelhança do que já tínhamos feito com as embalagens das lâmpadas da marca Continente. Na área alimentar, salientaria o papel pioneiro que o Continente teve ao ser a primeira marca portuguesa a fixar as tampas às garrafas de água, assegurando deste modo que as mesmas não são perdidas no sistema e que são recicladas.

De forma a potenciarmos a reciclagem efectiva das nossas embalagens temos vindo a sensibilizar os



clientes para a temática, nomeadamente através da iconografia da reciclagem que ilustra de forma simples os procedimentos que deverão ser adoptados pelo consumidor.

Complementarmente, quisemos envolver o consumidor neste percurso que estamos a realizar. Sabemos que este é um tema de enorme importância para o consumidor e estando nós constantemente à procura de novas soluções para melhorar a sustentabilidade do packaging encontramos no “Fora da Caixa” uma plataforma onde damos voz ao cliente, valorizamos a sua opinião e contribuímos para o desenvolvimento de uma oferta mais sustentável. No primeiro mês, o “Fora da Caixa” recebeu mais de 700 ideias, o que demonstra o entusiasmo dos nossos clientes na proposta de alternativas e vontade de fazer parte da solução.

>> Na zona das frutas e legumes das lojas a marca disponibiliza sacos de rede 100% recicláveis, laváveis e reutilizáveis para o transporte destes artigos

Continuamos a trabalhar com a indústria no desenvolvimento de soluções inovadoras para as embalagens que ainda não têm uma alternativa viável e com os demais operadores para melhorar os sistemas de triagem e reciclagem. A alteração para um modelo circular implica uma alteração sistémica que só será bem-sucedida com a mobilização de todo o sector.

O que está o Continente online a fazer para minimizar o impacto da utilização de sacos plásticos?

Na zona das frutas e legumes disponibilizamos sacos de rede 100% recicláveis, laváveis e reutilizáveis para o transporte destes artigos. Na zona da padaria, há sacos de pano disponíveis e, em alternativa, o cliente tem a possibilidade de trazer os próprios sacos de casa.

Ainda em 2021, depois de um piloto realizado ao longo de 2020, os clientes passaram a poder levar as suas caixas herméticas para compras nos balcões de atendimento de charcutaria e take-away de todas as lojas, evitando as habituais embalagens descartáveis para transporte de comida pronta.

No Continente Online, com o objectivo de reduzir o impacto do uso de sacos de plástico criámos o ciclo “Devolva e Nós Reciclamos”, em que os sacos devolvidos ao motorista (na entrega seguinte) são garantidamente reencaminhados por nós para a reciclagem e posteriormente incorporados em alguns dos nossos produtos, para além da restituição do valor dos sacos (0,10 euros/saco) ao cliente que tem esse gesto de devolução. ●



ESPECIAL

ECOLOGIA, EFICIÊNCIA ENERGÉTICA
E ENERGIAS RENOVÁVEIS



«LIDERAR A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA SEMPRE FOI UM OBJECTIVO DA EDP»

O TEMA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NÃO É NOVO PARA A EDP - TEM SIDO, ALIÁS, UM DOS EIXOS CENTRAIS DA SUA ESTRATÉGIA E DA EXPANSÃO DO NEGÓCIO

No mais recente Plano Estratégico, apresentado em Fevereiro de 2021, a EDP assumiu dois grandes compromissos: eliminar a produção a carvão até 2025 e ser 100% verde até ao final da década – objectivos que levam a que cerca de 19 mil milhões de euros do investimento global previsto até 2025 sejam em energias renováveis. Em entrevista, fonte oficial explica os principais desafios e oportunidades na aceleração da transição energética.

Até 2050, o mundo estará a consumir três vezes mais energia eléctrica do que hoje. Nessa altura, a descarbonização e a electrificação serão palavras de ordem. Nesse sentido, quais os principais desafios para o sector da Energia e qual o papel da EDP na aceleração da transição energética?
A transição energética é hoje um processo urgente e imparável com impacto na vida das empresas, das comunidades, de todos os cidadãos.



RENOVÁVEL

A EDP APOIARÁ A ELECTRIFICAÇÃO VERDE DOS TRANSPORTES, INDÚSTRIAS E CONSUMIDORES ATRAVÉS DO CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO - HOJE A EDP JÁ GARANTE QUE 75% DA ENERGIA QUE PRODUZ É DE ORIGEM LIMPA



E, como tem sido reconhecido por várias entidades, como a Comissão Europeia ou a Agência Internacional de Energia, acelerar este processo é decisivo, não apenas para combater os efeitos das alterações climáticas, mas também para garantir a estabilidade e a segurança do mercado energético.

A estratégia tem de passar pela descarbonização e pela aposta nas energias renováveis, um caminho que a EDP antecipou há muito com o objectivo de ser neutra em carbono e totalmente renovável até 2030. E a electrificação da economia está aqui perfeitamente identificada como uma necessidade absoluta no contexto de uma descarbonização acelerada.

No mais recente Plano Estratégico, apresentado em Fevereiro de 2021, a EDP assumiu dois grandes compromissos nesse sentido: eliminar a produção a carvão até 2025 e ser 100% verde até ao final da década – objectivos que levam a que cerca de 19 mil milhões de euros do investimento global previsto até 2025 sejam em energias renováveis. Também no Compromisso para a Transição Climática 2030, a EDP assumiu a missão de promover a energia limpa ao mesmo tempo que opera de forma sustentável nas três dimensões do ESG (Environment, Social and Governance).

Quais os principais desafios da empresa para combater as alterações climáticas, melhorar a segurança energética ou potenciar o crescimento económico?

O mais recente relatório do painel intergovernamental sobre altera-



ções climáticas (IPCC), dedicado aos “Impactos, Adaptação e Vulnerabilidade” deixa um alerta muito claro: já não se trata de prevenir as alterações climáticas, mas de saber quais as medidas que devem ser tomadas para nos adaptarmos às consequências do aquecimento global e limitar os seus efeitos. A transição energética tornou-se, por isso, numa corrida contra o tempo.

Um dos grandes desafios que temos pela frente é, sem dúvida, a descarbonização, onde o caminho é claramente orientado para a produção de energia renovável, mas também para outras áreas, como a do petróleo e gás, para as quais há que encontrar alternativas que minimizem o seu impacto ambiental. Na próxima década, a principal evolução poderá estar na velocidade de desenvolvimento de

gases renováveis como o hidrogénio verde, uma solução que poderá complementar a electrificação da economia em sectores onde essa transição é mais difícil – casos da indústria pesada ou dos transportes de longo curso.

Este tema do desenvolvimento sustentável não é novo para a EDP – tem sido, aliás, um dos eixos centrais da sua estratégia e da expansão do negócio. Através dos investimentos da EDP e de uma abordagem de responsabilidade social aprofundada, a EDP tem contribuído para nove dos 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda das Nações Unidas para 2030. Liderar a transição energética sempre foi um objectivo e foi nesse sentido que o negócio se foi construindo e desenvolvendo, sendo hoje reconhecidamente um exemplo entre

» O Windfloat Atlantic é um projecto pioneiro e uma referência internacional que posiciona Portugal como um país inovador e com grande potencial para converter-se num aliado importante e estratégico para o objectivo da União Europeia de atingir zero emissões líquidas de gases de efeito estufa até 2050



as companhias de maior dimensão a nível global.

A EDP Renováveis é líder mundial na geração de energia eólica e um dos objectivos estratégicos da companhia é crescer e diversificar as áreas de negócio. Que projectos gostariam de destacar para 2022?

A trajectória pioneira e sólida em energias renováveis tem permitido à EDP Renováveis consolidar a experiência e crescimento em tecnologias mais maduras, como a eólica (onshore e offshore), e diversificar o seu portefólio. Por exemplo, a companhia conta já actualmente com vários projectos em solar e o objectivo para os próximos anos é continuar a expandir a carteira neste segmento a nível mundial, desenvolvendo uma mistura equilibrada de tecnologias.

No que diz respeito ao hidrogénio, a EDP acredita que se tornará ainda mais importante nos próximos anos – é, sem dúvida, outra das apostas da companhia a longo prazo. Além disso, a crescente penetração das energias renováveis exige cada vez mais a integração com sistemas de armazenamento para proporcionar a flexibilidade necessária ao sistema e favorecer a integração das energias renováveis. Em 2018, foi inaugurada uma instalação pioneira de armazenamento de energia eólica no parque eólico de Cobadin, na Roménia, e desde então têm sido desenvolvidos outros que têm permitido desenvolver know-how numa área-chave para a transição energética e que se pretende replicar em todos os mercados onde a empresa está presente.

Por último, destacar ainda que a empresa está apostada em potenciar a hibridização, que permite promover a complementaridade entre diferentes tecnologias renováveis, já que representa uma alavanca para o crescimento futuro, que permitirá à EDP otimizar a utilização das suas infraestruturas de forma sustentável e aumentar a rentabilidade.

O Grupo EDP está a desenvolver centrais eólicas marítimas em vários países, mas também em Portugal. Podem revelar um pouco mais sobre estes projectos?

O segmento eólico offshore é estratégico para a EDP e uma das tecnologias com crescimento mais rápido em todo o mundo, em parte, devido à urgência de transição energética, para a qual o grupo tem contribuído de forma decisiva. A EDP, através da OW (joint venture EDPR/Engie), continua a crescer neste segmento. Actualmente tem em carteira projectos de eólica offshore na Europa (Portugal – Windfloat Atlantic, 30 MW; Reino Unido – Moray East, 950 MW; e Bélgica – Seamade, 487 MW) – e está já a desenvolver outros projectos, como por exemplo Moray West, com 882 MW, e Caledonia, de 1 GW, ambos no Reino Unido; na Coreia do Sul, com um potencial de 1,2 GW, e nos EUA, num projecto até 2 GW em Massachussets (Mayflower Wind).

Portugal, enquanto país, está a dar passos de gigante para um sector energético limpo. Como é que os



» Em Portugal, a EDP Comercial tem ofertas disponíveis para todos os segmentos de clientes e com diferentes modelos de negócio. Estas soluções contribuem para um sector energético mais limpo, pois substituem uma parte do seu consumo (em média, até 40%) por uma energia 100% verde

portugueses podem contribuir, a título individual, por exemplo, através da energia solar EDP?

A transformação energética precisa de evoluir a um ritmo acelerado e não terá os resultados esperados se não envolver as famílias e empresas. Estas precisam de alterar alguns comportamentos, nomeadamente, utilizando cada vez mais a electricidade – de preferência renovável – em detrimento de combustíveis fósseis. Assim, a instalação de soluções fotovoltaicas para autoconsumo é um passo fundamental, uma vez que permite que cada vez mais famílias e empresas produzam e utilizem a sua própria energia limpa, enquanto reduzem a sua factura mensal.

Em Portugal, a EDP Comercial tem ofertas disponíveis para todos os segmentos de clientes e com diferentes modelos de negócio. Estas soluções permitem contribuir para um sector energético mais limpo, pois substituem uma parte do seu



ENERGIA EÓLICA

O SEGMENTO EÓLICO OFFSHORE É ESTRATÉGICO PARA A EDP E UMA DAS TECNOLOGIAS COM CRESCIMENTO MAIS RÁPIDO EM TODO O MUNDO, DEVIDO À URGÊNCIA DE TRANSIÇÃO ENERGÉTICA, PARA A QUAL O GRUPO TEM CONTRIBUÍDO DE FORMA DECISIVA



consumo (em média, até 40%) por uma energia 100% verde.

A EDP já tem também disponíveis ofertas que integram baterias para armazenamento da energia solar, que permitem aumentar a dimensão das soluções solares e garantir que toda a energia produzida é, de facto, utilizada. Este factor é determinante para famílias que não estejam em casa durante as horas de produção solar, podendo utilizar mais tarde a energia armazenada, ou para empresas que tenham um perfil de consumo com flutuações diárias.

Só em 2021, mais de 21 mil famílias e 2000 empresas aderiram à energia solar da EDP, com poupanças imediatas nas suas facturas e retornos que podem ser menores do que meia década, dependendo da solução escolhida e da utilização de apoios públicos para o efeito.

O Save to Compete (S2C) é um programa criado pela EDP em 2012, que promove a eficiência energética, a competitividade e a inovação nas PME e grandes empresas dos sectores industriais portugueses e espanhóis. Passado 10 anos, que balanço fazem deste programa?

O programa Save to Compete tem evoluído ao longo dos anos e permitiu o desenvolvimento de uma ferramenta de automatização de desenho de soluções de eficiência energética “tailor made”. Este programa agrega várias opções de eficiência que o cliente poderá adoptar, sempre ajustadas ao seu perfil. Assim, a plataforma digital desenvolvida no Save To Compete é

a espinha dorsal da oferta da EDP Comercial para empresas, no âmbito das soluções de autoconsumo de energia e de eficiência energética, pois permite-nos rapidamente identificar e customizar as ofertas para a realidade de cada cliente, apoiando-nos na geração de propostas feitas à medida.

O grupo EDP está a desenvolver outras soluções que permitam aos clientes reduzir a factura, aumentando a eficiência, e ao mesmo tempo reduzir emissões. Que exemplos gostariam de destacar?

Aumentar a eficiência energética dos edifícios é uma das prioridades da EDP, que está a investir nessa área, quer na oferta actual para clientes, quer na inovação que desenvolve na procura por novos produtos e soluções da transição energética.

Na oferta actual, a EDP Comercial tem uma equipa que avalia o potencial de melhoria da eficiência energética dos edifícios empresariais, criando a combinação de soluções à medida para cada caso. Estas soluções geram poupanças



NO CASO DA PARCERIA COM A CONFEDERAÇÃO DE AGRICULTORES DE PORTUGAL, OS RESULTADOS SÃO MUITO POSITIVOS E DEMONSTRAM QUE ESTE SECTOR TEM ADERIDO À TRANSIÇÃO ENERGÉTICA, ESTANDO JÁ EM DESENVOLVIMENTO VÁRIOS PROJECTOS COM EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS

para os clientes, reduzindo os seus gastos energéticos.

No caso das famílias, estão disponíveis ferramentas de eficiência energética dentro dos serviços disponibilizados pela EDP Comercial, assim como são dadas aos clientes dicas periódicas para melhorarem a eficiência das suas casas, através da app do cliente EDP App Zero.

Ao nível da inovação, destacamos o projecto SATO, de que a EDP faz parte através da EDP NEW, que tem como objectivo implementar uma plataforma de gestão de edifícios baseada em IoT, com capacidade de avaliar e otimizar os seus consumos de energia. Esta plataforma combina um sistema de inteligência artificial com visualização 3D, para gerar uma visão holística do real desempenho de energia do edifício e dos electrodomésticos, com vista a torná-los mais inteligentes e eficientes, reduzindo assim o seu consumo energético.

Destacamos também o projecto Smart2B, que tem como objectivo aumentar os níveis de inteligência dos edifícios, através do controlo integrado de equipamentos existentes, da instalação de dispositivos inteligentes e do desenvolvimento de uma plataforma na Cloud. A plataforma Smart2B, pretende contribuir para a mudança de paradigma no que ao edifício se refere, tornando-o um elemento activo do sistema energético, oferecendo novos serviços energéticos e não energéticos, como a maior eficiência energética e um maior conforto para os seus utilizadores. ●

